



**LIVRO VERMELHO** DOS  
**MAMÍFEROS**  
DE PORTUGAL CONTINENTAL

**LIVRO VERMELHO** DOS  
**MAMÍFEROS**  
**DE PORTUGAL CONTINENTAL**

Para efeitos bibliográficos, este livro deve ser citado da seguinte forma:

Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.) (2023). *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCIências.ID, ICNF, Lisboa.

A citação de cada capítulo deve seguir os termos da referência bibliográfica disponível no final do respectivo capítulo. A título de exemplo, esta citação deve obedecer ao seguinte formato base:

Santos-Reis M, Mira A & Lopes-Fernandes M (2023). *Mustela putorius* toirão. In Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCIências.ID, ICNF, Lisboa.

#### Apoio financeiro, beneficiários e parceiros

Este projeto é co-financiado pelo PO SEUR (POSEUR-03-2215-FC-000097), Portugal 2020, União Europeia – Fundo de Coesão e pelo Fundo Ambiental.

Teve como beneficiário a FCIências.ID – Associação para a Investigação e Desenvolvimento de Ciências e como parceiro o ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

A coordenação técnico-científica ficou a cargo do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM) e do Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais (cE3c) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), e contou como parceiros de execução com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Universidade de Aveiro (UA), Universidade de Évora (UE), ICETA – Instituto de Ciências, Tecnologias Agrárias e Agroambiente da Universidade do Porto (CIBIO-InBIO) e Mesocosmo – Consultoria, Tecnologia e Serviços Científicos, Unipessoal Lda.

#### Consulta e download da publicação em:

<https://livrovermelhodosmamiferos.pt>

#### Cofinanciado por:



#### Beneficiário:



#### Parceiro:



#### Entidades participantes:





# Oryctolagus cuniculus

## Coelho-ibérico, Coelho-bravo

(Linnaeus, 1758)

### Taxonomia

Lagomorpha, Leporidae

A subespécie *O. c. algirus* é a única que ocorre em Portugal Continental, em toda a sua extensão (Ferrand 1995, Branco *et al.* 2000, Delibes-Mateos *et al.* 2022)

### Ocorrência

Residente – Res

### Categoria

VULNERÁVEL – VU (A2b)

**Fundamentação:** É inferida uma redução da população entre os 60 e 79 % nas últimas três gerações. Contudo, a população reprodutora é substancial, e dados de censos populacionais locais, nomeadamente em zonas onde as populações são geridas, sugerem uma tendência para estabilização. Se os fatores de declínio forem limitados, a população reprodutora deverá ser capaz de resgatar a população regional, reduzindo a probabilidade de extinção.

### Distribuição

**Global:** Espécie originária na Península Ibérica, com populações naturais em Portugal, Espanha, França (Alves *et al.* 2008, Smith *et al.* 2018, Delibes-Mateos *et al.* in press). A subespécie *O. c. algirus* ocorre apenas no sudoeste da Península Ibérica, Portugal e Sul de Espanha (Delibes-Mateos *et al.* in press). Atualmente devido a numerosas e repetidas introduções, tem uma distribuição mundial ampla, ocorrendo no centro e norte da Europa, na Austrália, Nova Zelândia, em núcleos dispersos na América do Norte e do Sul e em mais de 800 ilhas (Villafuerte & Delibes-Mateos 2019).

**Portugal:** Área de ocupação da subespécie superior a 4000 km<sup>2</sup>. Após os Descobrimentos, esta subespécie foi introduzida nos Arquipélagos dos Açores e da Madeira, nos quais só não ocorre na ilha do Corvo e nas ilhas Desertas, depois de ter sido objecto de uma campanha de erradicação (Bell 2001). Não foi detetada qualquer redução significativa da área de ocorrência e não há informação que suporte que as populações se encontram fragmentadas (Pita *et al.* 2021).

### População e Tendência

**População:** A partir de 2010, uma nova variante do vírus RHD (RHD2) afetou os coelhos na Península Ibérica, causando declínios entre os 60 a 70 % (Monterroso *et al.* 2016, Villafuerte & Delibes-Mateos 2019). Este declínio foi particularmente acentuado entre 2011 e 2013 e refletiu-se no número de animais caçados e nos registos de atropelamentos, que diminuíram mais de 80 % (ICNF s/d; LIFE LINES – UE/IP 2022). No futuro, infere-se que o declínio recente poderá ser alterado dada a capacidade de recuperação da espécie (Villafuerte & Delibes-Mateos 2019). O tempo geracional estimado é de 4,1 anos (Pacifict *et al.* 2013). Contudo, em Portugal, onde muitas populações são exploradas para caça, este tempo poderá ser substancialmente menor.

É gregário e polígamo, formando grupos sociais compostos por um macho, várias fêmeas adultas e a sua descendência (Schal-Braun & Hacklander 2016).

Na Península Ibérica, reproduz-se do outono ao final da primavera, com pausa reprodutiva entre julho e setembro (Gonçalves *et al.* 2022). A maturidade é atingida entre os 3 e os 6 meses de idade (Delibes-Mateos *et al.* in press).

**Tendência:** Declínio.



Oryctolagus cuniculus ©Carmo Silva



## Habitat e Ecologia

Ocorre numa grande variedade de habitats: bosques mediterrânicos, matos temperados, pastagens naturais e artificiais e terrenos agrícolas. Contudo, o habitat preferencial são as áreas mistas, em mosaico, onde o abrigo alterna com zonas de alimentação e zonas de refúgio com matos (Schai-Braun & Hacklander 2016).

É uma espécie-chave e um modelador nos ecossistemas ibéricos, sendo a presa principal de muitos predadores, incluindo espécies ameaçadas como o linco-ibérico ou a águia-imperial-ibérica (Delibes & Hiraldo 1981, Monterroso *et al.* 2016).

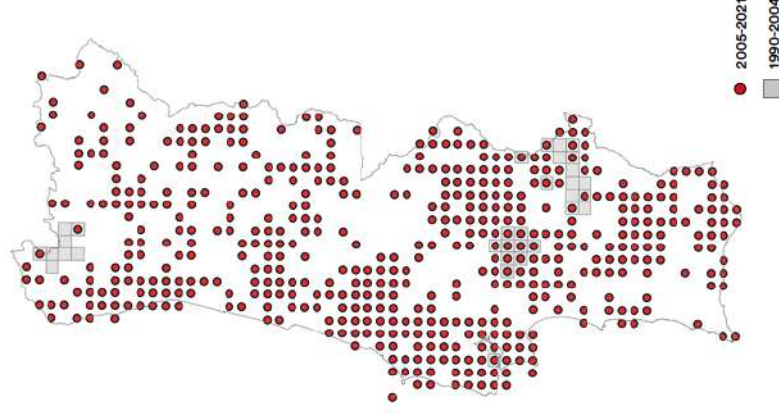
## Fatores de Ameaça

É considerado uma das espécies de mamíferos com maior declínio populacional em Portugal na última década. A principal ameaça são as doenças virais, particularmente a nova variante da febre hemorrágica viral (RHD2). A degradação e destruição do habitat em mosaico devido à instalação de agricultura intensiva, florestas de produção e o aumento dos espaços florestais contíguos por abandono agrícola, são igualmente ameaças relevantes (Villafuerte & Delibes-Mateos 2019). O desequilíbrio das comunidades de predadores, a caça excessiva e os atropelamentos podem também contribuir para o seu declínio.

## Medidas de Conservação

A monitorização a longo termo e à escala nacional é um requisito fundamental para monitorizar o estado sanitário, determinar a tendência populacional e compreender os principais fatores que influenciam a densidade. Com base nessa informação deverão ser definidos e implementados planos dedicados para a recuperação da espécie. Os principais esforços deverão dirigir-se para minimizar o impacto das doenças que são o fator preponderante no seu declínio, e a promover habitats em mosaico, proporcionando zonas de alimento e de refúgio. Face à elevada incidência da RDH2 e recorrência anual da mixomatose a nível nacional, é necessária regulamentação adicional visando as boas práticas de recuperação das populações a nível regional. Devido ao reduzido efetivo populacional em algumas zonas, e à

vulnerabilidade da espécie, deverão ser equacionadas restrições à exploração cinegética através de uma redução do número de animais abatidos e/ou ajuste do período de caça.



**Legenda do Mapa**  
Ocorrências confirmadas de coelho-ibérico *Oryctolagus cuniculus* em Portugal Continental nos períodos entre 1990 e 2004 e entre 2005 e 2021.

### Citação recomendada desta ficha e avaliação:

Mira A, Santos AE & Alves PC (2023). *Oryctolagus cuniculus* coelho-ibérico. In Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada Jfeds): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCIências.ID, ICNF, Lisboa.